



tes. Disponível em: <[bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs00/.../00gt0232.doc](http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/anpocs00/.../00gt0232.doc)> Acesso em: 02 jun. 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 1991.

MORAN, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. **Interações**. Universidade de São Marcos. São Paulo, v. 5, n. 9. Jan/Jul., p. 57-72, 2000.

ORTIZ, R. (org.) **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

UFC Virtual. Disponível em: <<http://www.vdl.ufc.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2010.



## VERIFICAÇÃO OU AVALIAÇÃO: O QUE PRÁTICA A EAD?

*Kélvya Freitas Abreu  
Sara de Paula Lima*

### Introdução

Para compreender como se dá a avaliação dentro da modalidade de ensino a distância (EAD), faz importante refletir sobre o significado do termo avaliar e dos instrumentos que medem ou verificam a aprendizagem do aluno nesse ambiente de ensino. Por isso, desejamos retomar a discussão proposta por Cipriano C. Luckesi ao relacionar o título do nosso artigo ao seu texto “Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?”, que faz parte do livro “Avaliação da aprendizagem escolar” (LUCKESI, 2009). Haja visto também considerarmos a avaliação como uma atividade auto-reguladora do processo de aprendizagem, e não um simples meio de aferir resultados da aprendizagem do aluno (verificação) e classificá-lo dentro do programa da instituição.

Esse tipo de educação, segundo Barlow (2006), Dias Sobrinho (2003) e Hoffmann (2005), sempre foi visto dentro das práticas escolares como algo injusto, incômodo, autoritário, dentro de uma tradição de regulação, seleção e hierarquização. Tal concepção de avaliação, como já dito, encontra-se muito interligada com a finalização do processo de ensino e aprendizagem, estando a ênfase no produto final.

Portanto, veremos neste trabalho as definições de avaliação de acordo com a finalidade educativa proposta pelo inventor ou pela instituição educativa. Para isso, analisaremos os instrumentos de avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem específico, o *Solar* (Sistema On-line de Aprendizagem), desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará. Lembramos, ainda, que no ensino a distância o ato



de avaliar ganha conotações diferenciadas, pois o profissional desta área precisa estar orientado no sentido de que os aprendizes possam potencializar suas estratégias de aprendizagem bem como habilidades e competências a serem desenvolvidas; a fim de incentivar a uma autonomia no aprendizado. Sendo a essa última também um objeto de análise de avaliação.

Entendemos que a incorporação dessas novas tecnologias no ambiente pedagógico foi de tal forma rápida e com tanta intensidade nas últimas décadas (ABREU, 2009), fomentada, por muitas vezes, pela dinamicidade proposta por essa nova maneira de interagir, quebrando barreiras de tempo e espaço, e diminuindo possíveis gastos operacionais no sentido de construção de espaços físicos, de deslocamento, entre outros fatores.

Com isso, o desenvolvimento da tecnologia em AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem) tem possibilitado o acesso, ou melhor, a expansão dos sistemas educacionais de ensino, como: cursos, graduações, especializações, entre outros. Levando por meio da EAD uma democratização do ensino, como afirma Neder (2003), pois dá oportunidades a qualquer pessoa (deficientes físicos ou não, de todas as raças, credos, de diferentes classes sociais, ...) em qualquer lugar do mundo de estudar.

Dessa forma, o contexto educacional do nosso trabalho é outro, deixamos a sala de aula presencial e estamos enfrentando o desafio das salas de aula virtuais. Entretanto, as inquietações são muito semelhantes quando pensamos em *avaliação*. O processo avaliativo na educação a distância ainda apresenta características de um sistema educacional centrado e direcionado para as notas do aluno. Assim, apesar das constantes intervenções do professor em garantir um ambiente virtual interativo e da presença de alunos críticos, participativos e autônomos, quando pensamos nas atividades avaliativas e seus valores, a nota “fecha” o processo de aprendizagem sem, necessariamente, garantir a apreensão do conhecimento.



Por tanto, como se dá a avaliação na EAD? Quais instrumentos são utilizados? De que forma são utilizados? Cumprem quais finalidades educativas? São tais questionamentos que orientam a nossa reflexão sobre a temática avaliação e ensino a distância nos próximos tópicos.

## Os Tipos de Avaliação

A avaliação pode ser definida como uma tomada de decisão. Quando o ato de avaliar está centrado no processo de ensino/aprendizagem, seus resultados permitem conhecer o estabelecimento de ensino, seus professores e alunos (HADJI, 2001; LUCKESI, 2009).

De acordo com Hadji (2001, p.17), quando se verifica a existência de uma instrumentação específica para a avaliação, deparamo-nos com uma avaliação *instituída*. Este instrumentos (por exemplo, provas) proporcionam informações a partir das quais se realizará um julgamento. Esse julgamento pode ser formulado a partir de três formas de avaliações: prognóstica, cumulativa e formativa (HADJI, 2001, p.19).

A avaliação *prognóstica* precede o processo de ensino/aprendizagem e permite identificar um perfil do aluno a partir de seus acertos e falhas, proporcionando um ajuste recíproco entre as necessidades do aprendiz e os objetivos do programa de estudos.

A avaliação *cumulativa* (também conhecida por *somativa*) ocorre após a aprendizagem, para verificar as aquisições consolidadas ou não. Ela possui a intenção certificativa (aprovar ou reprovar o aluno), portanto é sempre terminal e mais global.

A avaliação *formativa* situa-se no centro do processo de ensino/aprendizagem, pois utiliza continuamente as informações obtidas para a regulação da atuação do professor e do aluno.

Perrenoud (1999, p.89) afirma que a avaliação formativa induz a regulação da aprendizagem, pois o professor passa a



modificar sua prática em sala de aula a partir da observação do desempenho do aluno, o que garante intervenções sistemáticas e individualizadas.

A modalidade de ensino à distância através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) pode proporcionar ao professor e ao aluno que o processo avaliativo seja formativo, desde que os resultados dos instrumentos sirvam a uma regulação *interativa*, comunicação constante entre professor-aluno e aluno-aluno, e *retro-ativa*, capaz de fomentar o aprendizado.

No tópico seguinte, analisaremos mais detalhadamente os instrumentos de avaliação de AVAs. Ressaltamos antecipadamente que não há uma relação direta entre o tipo de avaliação e a instrumentação adotada. Portanto, objetiva-se neste trabalho distinguir uma avaliação formativa de outra não formativa através da observação dos instrumentos, da notação e da atuação do professor e do aluno em um ambiente virtual específico *Solar*, desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual<sup>1</sup>.

## Descrição dos Instrumentos

Depois do exposto, faz-se importante distinguir o termo avaliação de seus instrumentos, no caso, esses são os meios pelos quais se averigam os desempenhos dos alunos, para posteriormente caber ao ato de avaliar o procedimento de significação, dos valores dados aos resultados provenientes deles (BARLOW, 2006; BLOOM, 1983; BORDÓN, 2006; HOFFMANN, 2005; LUCKESI, 2009).

Segundo Abreu (2009):

O uso do computador na educação virtual modificou e modifica a todo momento o cotidiano da educação, incluindo hiper-mídias, redes de comunicações interativas e tecnologias intelectuais de cibercultura na Internet (NEDER, 2003). Dessa forma, surge um estilo de pedagogia que favorece



tanto a uma aprendizagem individual, que atenda a objetivos específicos, como também a uma aprendizagem coletiva e colaborativa em rede, sendo esse último um meio de trocas de experiências (ABREU, 2009, p. 1064).

Ao descrever as ferramentas de mediação educacional dentro da EAD, devemos nos orientar que esta poderá ou não ser um dos instrumentos de avaliação. Esclarecemos, neste momento, que para esse ambiente de ensino a distância os recursos de comunicação também poderão ser considerados instrumentos que validarão a ação avaliativa do docente.

Portanto, temos os recursos assíncronos e síncronos. Para a primeira podemos descrevê-la como forma de interação não momentânea, ou seja, os alunos podem interagir em outro momento qualquer e não em tempo real/ao vivo, para isso temos: os e-mails, os fóruns, as atividades de portfólio, as gravações de áudio e de vídeo, entre outros (Cf APÊNDICE A).

Esses recursos assíncronos são de extrema importância em um curso semi-presencial, já que muitos dos alunos também não possuem computadores e não conseguem ter acesso nas horas marcadas as atividades síncronas.

Já essas últimas são entendidas como comunicação realizada no mesmo instante entre os seus interlocutores, ou seja, interação feita entre aluno(s) e tutor/professor em tempo real: chats e webconferências são alguns exemplos (Cf APÊNDICE B).

Portanto, segundo Lévy (1999), a utilização desses recursos num Ambiente Virtual de Aprendizagem tem o objetivo de simular o ambiente de uma sala de aula convencional, onde o aluno e tutores podem interagir, tanto numa relação aluno-tutor, quanto entre os alunos.

Daí, as ferramentas tecnológicas implementadas até então, possuírem essa finalidade, pois os alunos de um curso semi-presencial, assim como os de um curso presencial, tem necessidade de interagir e discutir idéias mesmo estando há



quilômetros de distância um dos outros, constituindo assim as ferramentas tecnológicas e as redes de computadores como meios que encurtam distâncias através da simulação de uma presencialidade em tempo real em salas ou ambientes virtuais.

Então, indagamo-nos como traçar os objetivos da avaliação nessa perspectiva? A seguir explanaremos sobre isso.

### A Avaliação em AVAS/EAD: Ficamos no Meio do Caminho?

Este estudo foi elaborado a partir da experiência das autoras como professoras-tutoras do Curso Semipresencial de Letras Espanhol realizado 80% à distância, que constataram alguns empecilhos para a realização de uma avaliação formativa adequada no ambiente virtual analisado. Para a descrição do tipo de avaliação do *Solar* (Sistema On-line de Aprendizagem), desenvolvido pelo Instituto UFC Virtual da Universidade Federal do Ceará, optamos por dividir o processo avaliativo em três etapas: 1- atividades de avaliação; 2- notação; 3- utilização dos resultados. A análise de cada uma dessas etapas nos garantirá uma maior compreensão dos acertos e desvios no direcionamento de uma avaliação formativa.

A primeira etapa, *atividades de avaliação*, é realizada pelo professor conteudista da disciplina, responsável pela elaboração das propostas de atividades para cada ferramenta disponível no Solar. Porém, cabe ao professor-tutor a tarefa de aplicar o instrumento de avaliação (*chat*, fórum, portfólio e webconferências) e codificar a nota.

Em relação a etapa de notação, os Cursos de Graduação Semipresenciais da UAB/UFC adotam um sistema uniforme de avaliação das aprendizagens:

- **Avaliações virtuais (AV):** trabalhos realizados pelos discentes e postados nas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem.



- **Avaliações presenciais (AP):** provas ou outros instrumentos presenciais de verificação, aplicados nas datas previstas nos pólos de ensino.
- **Avaliação Final (AF):** prova ou outro instrumento de verificação (de caráter presencial) realizada após o cumprimento de pelo menos 90% do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

A média destas avaliações devem ser expressas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), contendo uma casa decimal, e é representada pela seguinte fórmula:  $M = (MAV) \times 0,4 + (MAP) \times 0,6$ . Onde:  $M$  é a média;  $MAV$  é a média das avaliações virtuais; e  $MAP$  é a média das avaliações presenciais.

A Avaliação Final (AF) é realizada quando o aluno obtém a média ( $M$ ) superior a 04 (quatro) e inferior a 07 (sete). A *média final* passa a ser calculada pela seguinte fórmula:  $MF = (NAF + M)/2$ . Onde:  $MF$  é a média final;  $NAF$  é a nota da avaliação final; e  $M$  é a média.

Os resultados da aprendizagem são aferidos em conceitos e notas de acordo com exposto no Quadro 3 (Cf. APÊNDICE C).

É necessário dizer que as atividades virtuais (envio de trabalhos para o portfólio, participação nos fóruns e *chats*) também servem para a contagem da *frequência* do aluno no curso. Assim, de acordo com OFÍCIO CIRCULAR Nº 001/2009/CGUAB/UFC:

Será reprovado(a) por falta (conceito F), o(a) aluno(a) que no conjunto de atividades presenciais e virtuais, obtiver número de faltas superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total da disciplina.

A título de exemplo, se algumas das seguintes atividades não valerem como nota: um *chat* cuja proposta seja um momento de tira-dúvida ou um fórum no qual seja um momento



para discussões em torno de um maior aprofundamento do conteúdo; torna-se necessário que o professor-tutor imponha ao aluno que não realizar tal atividade, automaticamente levará falta. Portanto, por mais que a atividade não esteja sistematizada para aferição de uma nota, essa se transforma em instrumento avaliativo de caráter opressor por meio da presença.

Por conseguinte, um momento que poderia ser livre de coerções e que poderia ser capaz de desenvolver a capacidade crítica, a argumentação, a pesquisa e a interação dos alunos, acaba não tendo uma usabilidade correta da ferramenta de ensino e aprendizagem, pois não se sabe ao certo se os alunos buscam as ações já citadas ou se são obrigados a fazê-las para não serem reprovados por falta.

Na terceira e última etapa, *utilização dos resultados*, consolidamos a discussão proposta neste estudo. Percebemos que ainda há empecilhos para a realização de uma avaliação formativa através das ferramentas do *Solar*. Os instrumentos avaliativos (por exemplo: fórum, portfólio, *chat*) são considerados como um “produto final”, através do qual o professor-tutor “contabiliza” os resultados da aprendizagem por meio da notação, direcionando a avaliação para a simples verificação do desempenho do aluno e sua classificação (aprovado ou reprovado).

Uma mudança do processo avaliativo é necessária, mas não se mostra de forma tão clara para aqueles que vivenciam as salas de aula virtuais. Tentaremos a seguir propor alguns “caminhos” que possibilitem um direcionamento das atitudes do professor e do aluno para a construção de uma avaliação formativa.

Primeiro, acreditamos ser importante uma maior comunicação entre professor conteudista e professor-tutor. Desta parceria poderia ocorrer a integração das atividades propostas durante a disciplina, de forma a garantir o *feedback* contínuo a cada atividade. Assim, o *feedback* avaliativo passaria a integrar o processo de aprendizagem, como podemos visualizar na figura 1 (APÊDICE D).



Em segundo lugar, o *feedback* avaliativo poderia convergir os resultados das atividades virtuais para uma única nota final, substituindo a média das notas por atividade. A cada tarefa realizada, alunos e professor-tutor poderiam dialogar sobre a correção, discutindo o *feedback* apresentado. Portanto, seria possível ao professor-tutor tomar como “medida” da aprendizagem do aluno somente a última atividade realizada pelo aluno. Saldo positivo para professores e alunos, que poderiam converter a “energia” despendida na busca pela nota máxima por novas estratégias para ensinar melhor e aprender ainda mais. O *feedback* contínuo elimina a ideia do “erro” como insucesso e castigo, pois por meio do “erro” podemos juntos, aluno e professor, reorientar o processo de ensino/aprendizagem e garantir a integração da avaliação como atividade reguladora.

## Conclusão

Propomos neste artigo refletir sobre a relação entre os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos existentes em um sistema de ensino a distância específico, via ferramentas educacionais dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (*chats*, fórum, atividade de portfólio, webconferência, entre outros), no caso o *Solar* (Sistema On-line de Aprendizagem) da Universidade Federal do Ceará.

Entendemos que a avaliação dentro de qualquer sistema educacional pode ser feita por vários procedimentos dependendo apenas dos objetivos traçados por parte de quem avalia. Portanto, ao adotar procedimentos de avaliação cujo foco esteja no processo da aprendizagem do aluno e na formação desse, nos enquadraremos na avaliação formativa. Já ao procedimento destinado a obter dados ao final do processo da aprendizagem, verificando conhecimentos apreendidos e emitindo-se uma nota, teremos a avaliação somativa (HOFFMANN, 2005; BORDÓN, 2006). A esta última encontramos inúmeras críticas, pois



ao avaliar o produto do ensino, renega-se todo o processo complexo e contínuo que é a aprendizagem.

Buscamos, contudo, fazer uma reflexão sobre a não clareza dos tipos de avaliação das ferramentas ditas educacionais na modalidade semi-presencial, pois ao mesmo tempo que são meios de ensino também são meios de codificação de nota. Por conseguinte, modifica-se o sentido da real aprendizagem fomentada por essa modalidade de ensino a distância, que busca potencializar a autonomia do aluno (gestão do tempo, organização nas tarefas, pesquisas, etc.), o desenvolvimento crítico dele, bem como o seu aprimoramento das habilidades e competências através de construções de sentidos nos momentos de interação síncrona e assíncrona; pois não teremos a certeza se o aluno participa de todos esses momentos por vontade própria ou por uma obrigação, evitando uma reprovação.

Encerramos o nosso artigo, propondo a construção de uma avaliação realmente formativa nos instrumentos de interação do ambiente virtual de aprendizagem, o Solar, por meio do *feedback* contínuo entre alunos e professores-tutores, além de uma comunicação mais assídua entre professores-tutores e professores-conteudistas. Dessa forma, compreende-se que o ato de avaliar é uma atividade auto-reguladora do processo de ensino e aprendizagem e não somente uma maneira de quantificar os resultados dessa aprendizagem.

## Notas

<sup>1</sup> O Instituto UFC Virtual, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, oferece vários cursos de graduação a distância. São seis cursos de Licenciatura (Letras Inglês, Letras Português, Letras Espanhol, Química, Física e Matemática) e os bacharelados em Administração e Administração em Gestão Pública, beneficiando cerca de 5 mil alunos em várias regiões do estado do Ceará.

## Referências

- ABREU, Kélvya Freitas; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de; BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Uma experiência do ensino de língua espanhola mediada pelo computador na busca da autonomia do aprendiz do aluno. In: Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, XIII, 2009, João Pessoa. **Anais do Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa: Realize, 2009. p. 1064.
- BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades**/ Michel Barlow; tradução Fátima Murad. — Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BLOOM, Benjamin; HASTINGS, Thomas; MADAUS, George. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.
- BORDÓN, Teresa. **La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos**. Madrid: Editorial ARCO, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular N° 001/2009/CGUAB/UFC**: de 04 de agosto de 2009. Universidade Aberta do Brasil. Instituto Universidade Virtual. Cursos de Graduação Semipresenciais. Fortaleza: 2009. Disponível em: <http://www.vdl.ufc.br/graduacao/default.aspx?i=e> Acessado em: 20/05/10.
- BULLA, Gabriela da Silva; BONOTTO, Renata Costa de Sá. Cursos de Formação de Professores de línguas a distância: reflexões sobre aspectos organizacionais e desenvolvimentais. In: GIL, Glória; VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena. **Educação de professores de línguas – os desafios do formador**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.



NEDER, Cristiane Pimentel. **EAD – Ensino a distância**. Curso sobre ensino à distância, 2003. Disponível em: <http://www.stores.lulu.de>. Acessado em: 23/02/2009.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

### APÊNDICE A

E-mails	Interação feita mediante troca de correios eletrônicos. Podem-se tirar dúvidas, enviar explicações, outros comentários. Avaliação opcional.
Fóruns	Espaço destinado à discussão do grupo, em uma plataforma destinada para tal. Cabe ao tutor/professor fomentar e orientar a temática discutida no fórum. Avaliação Opcional.
Atividades de portfólio	Espaço destinado às postagens das atividades feitas pelos alunos. Já formalizado como um dos instrumentos avaliativos no ensino a distância.
Gravações	Atividades que devem ser enviadas para o portfólio. As gravações podem ser em áudio ou vídeo. Essa atividade é mais utilizada nos cursos de línguas, devido ao tutor/professor ter de acompanhar mais aproximadamente o desenvolvimento da oralidade em Língua Estrangeira. Instrumento de avaliação.

**Quadro 1** – Instrumentos de avaliação assíncronos. Fonte: Adaptado de NEDER, 2003.

### APÊNDICE B

Chats	Ferramentas online de interação simultânea, podendo utilizar somente a expressão escrita. Avaliação Opcional.
Webconferências	Ferramenta de interação simultânea, por meio de videoconferência. É possível interagir oralmente. Avaliação Opcional.

**Quadro 2** – Instrumentos de avaliação síncronos. Fonte: Adaptado de NEDER, 2003.



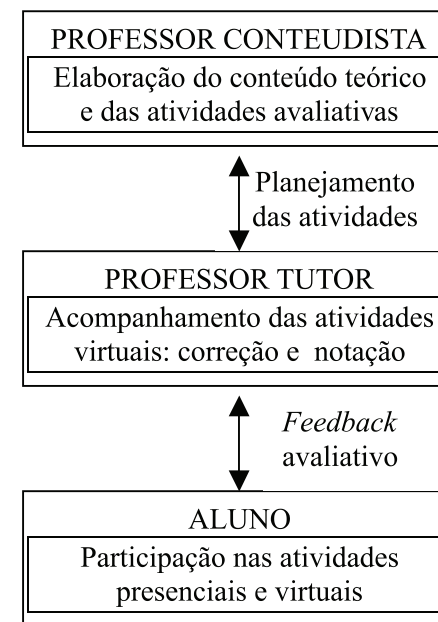
### APÊNDICE C

Conceitos	Nota
Conceito A – Aprovado por média na disciplina	Média (M) maior ou igual a 07 (sete)
Conceito B – Aprovado após a submissão da Avaliação Final	Média Final (MF) maior ou igual a 05 (cinco)
Conceito R – Reprovado	Média (M) inferior a 04 (quatro); ou Média Final (MF) inferior a 05 (cinco)

**Quadro 3** – Média dos resultados da aprendizagem em conceitos e notas. Fonte: OFÍCIO CIRCULAR Nº 001/2009/CGUAB/UFC.

### APÊNDICE D

#### Processo Avaliativo em AVA



**Figura 1** – Processo avaliativo em AVA.